

Walena de Almeida Marçal Magalhães
(Organizadora)

Música:

Práticas inovadoras e registros culturais

Walena de Almeida Marçal Magalhães
(Organizadora)

Música:

Práticas inovadoras e registros culturais

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2021 Os autores

Copyright da edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo

Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Música: práticas inovadoras e registros culturais

Diagramação: Camila Alves de Cremona
Correção: Amanda Costa da Kelly Veiga
Indexação: Gabriel Motomu Teshima
Revisão: Os autores
Organizadora: Walena de Almeida Marçal Magalhães

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

M987 Música: práticas inovadoras e registros culturais /
Organizadora Walena de Almeida Marçal Magalhães. -
Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-512-6

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.126212309>

1. Música. 2. Registros culturais. I. Magalhães, Walena
de Almeida Marçal (Organizadora). II. Título.

CDD 780

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos - CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa - Paraná - Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, desta forma não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

A obra “Música: Práticas inovadoras e registros culturais” tem como foco compartilhar com os leitores reflexões em torno da Música, como área de conhecimento e uma das expressões da Arte, a partir de práticas relevantes e inovadoras e os diversos registros dentro da musicologia, que enriqueçam a história da música passada ou presente.

O objetivo da obra é a compreensão a respeito dos processos e contextos das experiências e histórias musicais compartilhadas no livro, o que possibilita o enriquecimento de bases teóricas para futuros relatos, bem como contribuições à empiria, ao apresentar subsídios para a replicação das pesquisas aqui descritas, em outros contextos e variantes.

O primeiro capítulo descreve, de um ponto de vista interdisciplinar entre Música e Ambiente, a biografia de um cantor e compositor da Amazônia brasileira: Nilson Chaves e procurar trazer o registro da importante cultura amazônica para a musicologia brasileira.

No segundo capítulo o leitor será remetido a um gênero musical cujo desenvolvimento foi fortalecido na Alemanha e nasceu como resposta à herança cultural de um país com história de guerra e ideologia política ultraconservadora, e aponta como o Krautrock, apesar de não ser uma música da chamada *massmídia*, deixou um legado que repercute na música popular global, mesmo 50 anos após o seu surgimento.

O capítulo três traz registros de dados históricos sobre a Fundação Municipal de Artes de Montenegro, na região Sul do Brasil, como fruto de levantamento documental no recorte temporal de 2017 a 2020. O estudo aponta as contribuições da Instituição para a educação musical brasileira, especialmente a nível local e regional.

O capítulo quatro trata da formação do músico de banda, num recorte da Banda Waldemar Henrique, da cidade de Marabá – Pará. Busca descrever a formação musical inicial de seus instrumentistas, onde ocorre a iniciação musical dos mesmos, numa importante contribuição para a história educação musical no Brasil, e das bandas, como ferramenta para tal.

No quinto capítulo, temos uma apresentação de experiência de educação musical com o método Suzuki, desenvolvido no Japão, mas muito replicado em todo o mundo, inclusive no Brasil, apontado sua aplicabilidade num estudo de caso com crianças de 0 a 3 anos, não só no sentido da ludicidade, mas na cognição efetiva dos conteúdos musicais e de outros aspectos importantes para o desenvolvimento infantil.

A expectativa é de que esta obra sirva de inspiração e atualização para seus leitores, uma pausa reflexiva no *acelerando* do cotidiano de músicos e de todos quantos se interessarem pelo tema. Uma boa degustação musical a todos!

Walena de Almeida Marçal Magalhães

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
NILSON CHAVES: UM ÍCONE DA MÚSICA REGIONAL AMAZÔNICA	
Walena de Almeida Marçal Magalhães	
Simone Athayde	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.1262123091	
CAPÍTULO 2	13
KRAUTROCK: CRIATIVIDADE, IDENTIDADE E LEGADO PARA A MÚSICA POPULAR	
Leonardo José Porto Passos	
José Eduardo Fornari Novo Júnior	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.1262123092	
CAPÍTULO 3	25
A FUNDARTE E O ENSINO DE MÚSICA NA REGIÃO DO VALE DO CAÍ/RS: UMA PESQUISA DOCUMENTAL	
Cristina Rolim Wolffenbüttel	
Bárbara Cecília Spohr	
Guilherme da Silva Ramos	
Marcus Vinícius Torquato de Souza	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.1262123093	
CAPÍTULO 4	34
OS PRIMEIROS PASSOS MUSICAIS: UM ESTUDO SOBRE O PROCESSO DE MUSICALIZAÇÃO DO INSTRUMENTISTA DE BANDA	
Juliane Barbosa de Sousa	
Júlia Lino Barbosa de Sousa	
Ronny Ramos da Silva	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.1262123094	
CAPÍTULO 5	45
OS AVANÇOS E DESAFIOS PRESENTES NAS AULAS DE MÚSICA PARA CRIANÇAS DE 0 A 3 ANOS ATRAVÉS DO MÉTODO SUZUKI	
Tatiane Mota Santos Jardim	
Luciana Aparecia Schmidt dos Santos	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.1262123095	
SOBRE A ORGANIZADORA	53
ÍNDICE REMISSIVO	54

OS AVANÇOS E DESAFIOS PRESENTES NAS AULAS DE MÚSICA PARA CRIANÇAS DE 0 A 3 ANOS ATRAVÉS DO MÉTODO SUZUKI

Data de aceite: 01/09/2021

Data de submissão: 18/06/2021

Tatiane Mota Santos Jardim

Universidade Pitágoras Unopar / Flauta e Fole
Estúdio Musical
Londrina-Pr
<http://lattes.cnpq.br/5616388408814406>

Luciana Aparecia Schmidt dos Santos

Flauta e Fole Estúdio Musical
Londrina – Pr
<http://lattes.cnpq.br/6243518888016877>

RESUMO: Este relato de experiência tem o propósito de apresentar os fundamentos, avanços e desafios presentes nas aulas de música para crianças de 0 a 3 anos de acordo com a Metodologia Suzuki. Nesta perspectiva, volta os olhares para os depoimentos dos pais das crianças que participaram ativamente das aulas, por se tratarem de um dos pilares fundamentais no processo de educação musical das crianças. Para isso, foram indagados sobre o desenvolvimento das aulas, dificuldades e benefícios observados na metodologia em questão. A partir da revisão bibliográfica realizada, foi possível compreender os princípios que fundamentam o Método Suzuki. Nesta configuração, observa-se a importância da familiaridade com o repertório trabalhado, bem como da repetição das atividades nas aulas e no ambiente familiar.

PALAVRAS-CHAVE: Música; Crianças; Método Suzuki.

THE ADVANCES AND CHALLENGES PRESENT IN MUSIC CLASSES FOR CHILDREN FROM 0 TO 3 YEARS THROUGH THE SUZUKI METHOD

ABSTRACT: This experience report aims to present the fundamentals, advances and challenges present in music classes for children aged 0 to 3 years, according to the Suzuki Methodology. In this perspective, it turns its eyes to the testimonies of the parents of the children who actively participated in the classes, as they are one of the fundamental pillars in the children's musical education process. For this, they were asked about the development of classes, difficulties and benefits observed in the methodology in question. From the literature review carried out, it was possible to understand the principles that underlie the Suzuki Method. In this configuration, the importance of familiarity with the repertoire is observed, as well as the repetition of activities in classes and in the family environment.

KEYWORDS: Song; Kids; Suzuki method.

INTRODUÇÃO

O professor de música é indagado com frequência sobre o tipo de atividades desenvolvidas no trabalho com crianças entre 0 e 3 anos de idade, visto que muitas pessoas acreditam ser um trabalho voltado apenas à ludicidade. Diante de tal apontamento, surgem as questões: Quais os fundamentos presentes nas aulas de música para crianças de 0 a 3 anos

através do Método Suzuki? Que tipo de experiências são propostas? Quais os avanços e desafios observados nesse processo de educação musical?

O texto apresenta o desenvolvimento das aulas com crianças de 0 a 3 anos através do método Suzuki. As aulas aconteceram por três meses, as terças-feiras das 18h30 as 19h30, contando com a presença de um dos responsáveis pelas crianças durante as aulas, tendo como repertório canções em inglês (originais do método Suzuki) e algumas canções em português (a maioria voltada ao repertório folclórico brasileiro).

A importância de discutir sobre as aulas de música para crianças entre 0 a 3 anos se dá devido à forte ideia de que a música está relacionada apenas à recreação para crianças dessa faixa etária. Embora a ludicidade seja um aspecto fundamental para as crianças, busca-se desenvolver a musicalidade de modo efetivo e apropriado à idade em questão, favorecendo consecutivamente, outros aspectos como o desenvolvimento da oralidade, a atenção e a concentração, entre outros elementos.

O texto apresenta inicialmente algumas informações sobre as vivências propostas nas aulas, na sequência destaca os fundamentos do Método Suzuki e busca refletir sobre os avanços e desafios identificados pelos pais das crianças.

As respostas obtidas a partir do questionário aplicado aos pais das crianças participantes, que acompanharam seus filhos em todas as aulas, foram analisadas baseando-se nos princípios do Método Suzuki. Apresentaremos as respostas dessas questões, que foram lançadas ao pais na última aula do módulo. Suas respostas foram lidas atentamente, analisadas e categorizadas a partir do corpus teórico utilizado no estudo. Suas falas estão distribuídas ao longo do texto, acompanhadas pelas siglas A1, A2 e A3.

METODOLOGIA

A experiência relatada aconteceu num curso de música para bebês (0 a 3 anos), ofertado por um Estúdio Musical que utiliza a Metodologia Suzuki no ensino de flauta doce e acordeom. As aulas aconteceram as terças-feiras, das 18h30 as 19h30, entre os meses de maio e julho de 2019. As crianças participaram das aulas acompanhadas por um de seus responsáveis.

As aulas eram ministradas a partir dos princípios do Método Suzuki (SUZUKI, 2008) que apresenta sete conceitos chave na metodologia: 1) todas as crianças podem aprender; 2) a habilidade se desenvolve cedo; 3) o ambiente nutre o crescimento; 4) sucesso gera sucesso; 5) o envolvimento dos pais é fundamental; 6) as crianças aprendem umas com as outras; 7) o elogio, o encorajamento é essencial.

As respostas obtidas a partir do questionário aplicado aos pais das crianças que participaram das aulas, foram analisadas no entrelaçar do que expõem Suzuki (2008), Fonterrada (2005) e Ilari (2011), tendo portanto, embasamento na abordagem qualitativa para “[...] captar o universo das percepções, das emoções e das interpretações dos

informantes.” (TRIVINOS, 1987, p. 82).

A coleta de dados foi obtida mediante o questionamento de 10 perguntas, entre elas: 1) As experiências vivenciadas durante o módulo proposto caminharam ao encontro com as suas expectativas? Por quê? 2) Você conseguiu reproduzir em casa as atividades vivenciadas durante as aulas? Se sim, como? Se não, quais foram suas dificuldades? 3) Você aprendeu as canções pertencentes ao Método Suzuki? (Canções em inglês). 4) As propostas e orientações realizadas ao longo das aulas foram consistentes? Como você percebe a organização das propostas? 5) Houve interação entre as crianças ao longo das aulas? 6) Houve interação entre as crianças e os adultos ao longo das aulas? 7) As crianças demonstraram interesse pelas atividades? Como você conseguiu perceber esse interesse ou a falta dele? 8) Você conseguiu perceber a importância da repetição nas vivências realizadas? 9) Você conseguiu perceber o desenvolvimento das crianças nesse período? 10) Você indicaria a aula para outros pais? Por quê?

Todas as famílias receberam o questionário, entretanto apenas 3 famílias responderam as perguntas. Suas respostas foram lidas atentamente, analisadas e categorizadas a partir do corpus teórico utilizado no estudo. Suas falas estão distribuídas ao longo do texto, acompanhadas pelas siglas A1, A2 e A3.

DISCUSSÃO

As aulas de música para crianças de 0 a 3 anos que utilizam os princípios da metodologia Suzuki, foram conduzidas por duas professoras que costumavam iniciar a aula com uma música instrumental enquanto as crianças passavam uma bolinha umas para as outras. Tratava-se de uma atividade que marcava o início da aula de modo informal. A seguir as crianças cantavam uma canção de saudação e se cumprimentavam. Era um momento de interação entre crianças e adultos.

As canções realizadas ao longo das aulas exploraram bastante o canto em grupo, destacaram alguns instrumentos de percussão e apresentaram muita movimentação corporal. Entre as temáticas trazidas nas canções pode-se destacar: crianças, animais, alimentos, flores, números, entre outros temas do universo infantil.

As músicas que compõe a metodologia Suzuki são executadas em sua língua original (inglês), contribuindo com a familiaridade das crianças com outro idioma. Além disso, as aulas contaram também com um repertório em português, contendo em sua maioria, canções que fazem parte do folclore brasileiro infantil.

O Método Suzuki é conhecido como o método da Língua Materna pois parte do princípio que a criança aprende música do mesmo modo que aprende a língua materna, ou seja, primeiro ela ouve uma palavra muitas vezes, para somente então começar a imitar a palavra. Após balbuciar, a criança aprende a falar efetivamente e somente depois que já possui familiaridade com a língua é que ela aprende a registrar graficamente a palavra em

questão. Acredita-se que todas as crianças podem aprender e que a habilidade musical se desenvolve desde cedo, por isso a importância de participar de aulas de música desde a mais tenra idade.

Na Metodologia Suzuki o ambiente possui fundamental importância.

Creio, firmemente, que a aptidão cultural e musical não vem de dentro, não é herdade, mas ocorre através de condições ambientais favoráveis. É apenas uma questão de sensibilidade e rapidez de adaptação. Portanto, nascer com qualidades superiores ou excelentes apenas significa nascer com habilidade de se adaptar mais rapidamente e mais sensivelmente ao próprio meio. (SUZUKI, p. 23-24).

Desse modo, o contato com um ambiente contendo estímulos musicais variados irá contribuir com o interesse e desenvolvimento musical dos alunos. “Para Suzuki, o talento não é fruto do acaso e, nem é uma forma de herança genética, mas sim consequência do estudo sistemático” (ILARI, 2011, p. 187).

Também faz parte da metodologia Suzuki ter familiaridade com as canções, ou seja, a repetição possui extrema importância para que a música seja internalizada, por isso a criança deve ouvir o repertório proposto durante a semana, em momentos variados de sua rotina. Quanto maior for a familiaridade das crianças e dos pais com o repertório, maior será a chance de desenvolver-se nas atividades.

Segundo Ilari (2011, p. 198), “Para Suzuki, as crianças são muito mais inteligentes do que costumamos pensar. Apesar de nem sempre conseguirem se expressar direito, elas conseguem compreender muitas coisas”. Essa afirmação reforça a importância de se dedicar ao trabalho com crianças da primeira infância.

Os pais acessaram as canções indicadas previamente pelas professoras através de um aplicativo que disponibiliza álbuns musicais variados, oportunizando assim, a execução das atividades propostas no ambiente familiar. A participação dos pais é relevante pois eles aprendem as melodias, realizam todas as atividades propostas, incentivam as crianças, fazem elogios, procuram oportunizar, em casa, um ambiente musical, enfim, participam ativamente de todo o processo. Não se trata apenas de levar seu filho para a aula de música, mas ser um dos pilares do método.

De acordo com Fonterrada (2005), para Suzuki a presença dos pais é fundamental, são eles que desempenharão o papel mais importante que é estimular a prática musical diária, transformando o aprendizado em atividade lúdica.

Durante as aulas os pais e crianças foram convidados a realizar as atividades ora em pé, ora sentados, cantando, tocando instrumentos de percussão, explorando sons do corpo, realizando marcações rítmicas, realizando movimentações com lenços, entre outras ações. Mesmo quando a criança não realizava alguma atividade, os pais participavam ativamente das aulas, estimulando assim, a participação dos filhos.

As crianças apresentaram características variadas durante o módulo em

questão. Algumas eram bastante tímidas, outras mais agitadas, outras ainda eram muito concentradas. Na metodologia Suzuki acredita-se que as crianças podem aprender umas com as outras, dessa forma, a diversidade de personalidade e comportamentos é enriquecedora para a faixa etária em questão. A diferença de idade (0 a 3 anos) também é um aspecto interessante. As crianças “maiores” sentem grande prazer em “ensinar” para as crianças “menores”, que apresentam grande interesse em observar as crianças mais “experientes”.

É importante respeitar o tempo de cada criança. Fonterrada (2005) destaca que para Suzuki, o contato positivo com as crianças e a aceitação de seus esforços e possíveis falhas são fundamentais para o desenvolvimento.

Ao final de cada aula os pais fizeram uma avaliação das práticas desenvolvidas e foram convidados a registrar por escrito, os avanços obtidos. Essa ação contribuiu com a percepção dos pais perante o desenvolvimento dos próprios filhos e também das outras crianças. A prática ajuda os pais a conhecerem melhor os seus filhos e incentiva o elogio sincero a partir de um avanço frente à determinado conteúdo ou situação.

Quando indagados sobre as vivências oportunizadas no módulo proposto, se elas caminharam de acordo com as expectativas iniciais, A1, A2 e A3 disseram que sim. A1 - *“Sim, porque pude observar o desenvolvimento da minha filha”*, A2 - *“Sim, pois pude perceber a evolução do meu filho, está mais atento, respondendo aos estímulos sonoros”*, A3 - *“Sim, porque meu filho passou a balbuciar mais durante as aulas”*.

Quando foram perguntados se haviam conseguido reproduzir em casa as atividades vivenciadas durante as aulas, A1 afirmou: *“Sim, realizei as atividades em diferentes momentos, durante as refeições, antes de dormir, em momentos de brincadeiras”*, A2 - *“Sim, realizei as atividades em diferentes momentos da nossa rotina e era nítido perceber a alegria do meu filho, parecia que quanto mais eu fazia, mais ele gostava”*. A3 - *“Sim, em alguns momentos apenas ouvíamos as canções, em outros eu realizava as ações propostas na aula”*. A4: *“Sim, entendemos que é importante ter familiaridade com as músicas, por isso ouvimos várias vezes o repertório”*.

[...] a orientação de Suzuki era fazer que as crianças ouvissem gravações o mais cedo possível. Acreditava que nenhuma criança é muito pequena para ouvir boa música. Para ele, era importante que a criança, desde cedo, tivesse um ótimo referencial musical, principalmente no que se refere à afinação e à qualidade sonora”. (FONTERRADA, 2005, p. 157).

Quando indagados se haviam aprendido as canções do Método Suzuki (canções em inglês), os pais relataram: A1 – *“Mais ou menos, tive dificuldade de reproduzir as músicas em inglês”*, A2 – *“Senti mais segurança nas músicas em português, mas aprendi algumas em inglês”*, A3 – *“Aprendi todo o repertório, inclusive as músicas em inglês”*.

Quando perguntadas se as propostas desenvolvidas ao longo das aulas foram consistentes, se percebiam a organização das propostas, A1 apenas disse apenas sim. A2

disse: “*Sim, muito bem elaboradas e organizadas, percebe-se que houve um planejamento com critério*” e A3 afirmou: “*Acredito que a própria metodologia proporciona essa organização*”. A última resposta evidencia a compreensão sobre a essência do método, já que as atividades são repetidas nas semanas 1 e 2, ou seja, algumas músicas e atividades são desenvolvidas na primeira semana de aula, outras músicas e atividades são propostas na segunda semana de aula, alternando assim as semanas ao longo das aulas.

A1, A2 e A3 afirmaram que houve interação durante as aulas, tanto entre as crianças, quanto entre adultos e crianças. Quando indagados sobre o interesse das crianças pelas atividades e o modo como foi possível identificar esse interesse ou a falta dele, A1 afirmou: “*Sim, percebi o interesse através dos olhares atentos, a locomoção das crianças até o instrumento proposto e pelo balanço do corpo*”. A2 respondeu: “*Sim, pelo modo como reagiram, deram risada, queriam pegar o instrumento, etc*” e A3 disse: “*Sim, pois eles prestam atenção, reproduzem as atividades, ficam observando as outras crianças e adultos encantados*”.

Na pergunta: Você conseguiu perceber a importância da repetição nas vivências realizadas? A1 disse: “*Sim, a repetição é mãe da habilidade*”, A2 respondeu: “*Sim, tenho percebido isso a cada dia*” e A3 afirmou: “*Sim, quanto mais faço as atividades com meu filho, mais ele corresponde*”. As respostas caminham ao encontro dos princípios defendidos por Suzuki pois por meio da repetição, as crianças se desenvolvem, o ambiente torna-se mais musical, há um envolvimento dos pais e das crianças com as atividades, entre outros benefícios.

Devemos esbanjar esforços em nos aperfeiçoar. É um erro acreditar que nascemos com talentos que se desenvolverão sozinhos. Se temos um jeito fácil de realizar algo, isso significa que, por constante repetição, conseguimos tornar essa habilidade uma parte de nós mesmos. “Tornar-se parte de nós” é dizer que o nosso objetivo foi conseguido por trabalho e repetição até o ponto de se ter estabelecido firmemente em nosso consciente. (SUZUKI, 2008, p. 60).

A1, A2 e A3 responderam que conseguiram perceber o desenvolvimento das crianças durante as aulas. Entre os avanços identificados pode-se destacar: A1 - “*No começo do processo ela mais observava do que interagia, ao final do processo ela estava expressando ter internalizado as observações, seja tocando os instrumentos, balbuciando as canções, movimentando o corpinho de acordo com o movimento sonoro das canções*”. A2 - “*Sim, ele passou a ficar mais atento aos sons, passou a balbuciar mais, se expressa balançando o corpo quando ouve uma música*”. A3 - “*Sim, meu bebê consegue seguir mais o ritmo em algumas atividades propostas, para tudo que está fazendo para participar quando escuta algumas músicas*”.

Quando perguntados se indicariam as aulas para outros pais, A1, A2 e A3 disseram que sim, justificando a resposta utilizando-se dos seguintes argumentos: A1 – “*Com certeza, acredito piamente neste método de ensino, onde há repetição, onde há riqueza, variedade*”.

de canções e exploração de instrumentos diversos”, A2 – “Porque o curso é muito bom, a proposta é muito boa e é visível como colabora com o desenvolvimento, com certeza” e A3 – “Com certeza, porque acredito muito no método, na disciplina que ajuda a proporcionar às crianças, é com certeza muito benéfico”.

As respostas obtidas contribuíram com a autoavaliação das professoras responsáveis pelas aulas e com a avaliação dos pais sobre o processo vivenciado. Por meio das respostas obtidas os professores puderam identificar os avanços e desafios encontrados, contribuindo assim com o planejamento do próximo módulo a ser ofertado para as famílias. Espera-se que as crianças possam dar continuidade a esse processo, para que assim, tenham a oportunidade de continuar se desenvolvendo musicalmente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A apresentação dos fundamentos do Método Suzuki é necessária para a compreensão das atividades propostas nas aulas de música para as crianças entre 0 e 3 anos. A ludicidade faz parte das aulas, mas a música é evidenciada a todo instante. O desenvolvimento musical é a meta. Todas as crianças podem aprender, a qualidade do ambiente e das experiências oportunizadas a elas irão fazer a diferença em seu desenvolvimento, desse modo, o professor precisa ter consciência sobre o que realizar, como conduzir as aulas e porque precisa propor tais atividades.

A procura por aulas de música para crianças pequenas evidencia a consciência dos pais sobre a importância desse tipo de aula. Eles também precisam ter ciência sobre a sua importância nesse processo. É necessário ouvir as músicas inúmeras vezes, repetir as ações propostas em cada atividade, balbuciar, cantar, atrair a atenção das crianças perante o universo sonoro.

As respostas obtidas nos questionários aplicados evidenciaram a satisfação dos pais com as aulas, a percepção quanto as interações realizadas, a observação perante o desenvolvimento e interesse dos alunos e a compreensão sobre os fundamentos da metodologia Suzuki, entretanto mostrou a dificuldade de alguns pais frente ao estudo das músicas em inglês, evidenciando assim a necessidade de buscar estratégias para ajudá-los quanto à compreensão das letras das músicas, a pronúncia utilizada e o prazer na realização dessas canções.

A repetição foi tratada de modo natural e não como um fator que pudesse atrapalhar o prazer durante as aulas. Pode-se considerar a repetição como uma importante aliada para a aprendizagem musical para os indivíduos, de modo geral e mais ainda para as crianças entre 0 e 3 anos de idade. A repetição está presente ainda na formação de hábitos, na rotina familiar, na alimentação, no aprender a andar, a falar, a correr, a pular ou qualquer outra ação ligada à primeira infância.

É importante que os professores encontrem-se com os pais antes de iniciar as

aulas para explicar a metodologia utilizada, dar exemplos de dificuldades que podem ser encontradas, contar experiências vivenciadas, dar orientações sobre como proceder em casa, entre outras orientações específicas.

O estudo sobre aulas de música para crianças entre 0 e 3 anos contribui com o desenvolvimento de práticas que desenvolvam a musicalidade dos alunos e não tem apenas um caráter lúdico, favorecendo assim, o campo da educação musical, a compreensão sobre a relevância de tais práticas e a formação do caráter das crianças.

REFERÊNCIAS

FONTEERRADA, M. T. de O. **De tramas e fios: um ensaio sobre música e educação**. São Paulo: Editora UNESP, 2005.

ILARI, B. Shinichi Suzuki: A educação do Talento. In: MATEIRO, T.; ILARI, B. (Org.). **Pedagogias em educação musical**. Curitiba: Ibplex, 2011.

SUZUKI, S. **Educação é amor: o método clássico da educação do talento**. 3. Ed. Ver. Santa Maria: Pallotti, 2008.

TRIVINOS, A. N. S. **Três enfoques na pesquisa em ciências sociais: o positivismo, a fenomenologia e o marxismo**. In: ___. Introdução à pesquisa em ciências sociais. São Paulo: Atlas, 1987.

SOBRE A ORGANIZADORA

WALENA DE ALMEIDA MARÇAL MAGALHÃES - atua na área de música há mais de 30 anos, tendo sido também professora de música em diversos níveis de ensino nos estados do Pará, Goiás e Tocantins. É atualmente professora de Artes/Música do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins – Campus Palmas, onde tem desenvolvido ensino, pesquisa e extensão na área, com ênfase interdisciplinar com as áreas de Educação, Tecnologia e Ambiente. É articulista, e autora do livro “Arte e Sustentabilidade: uma leitura sobre a temática ambiental na obra de três artistas do cenário tocantinense. Para maiores contatos: walena@ifto.edu.br

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acusmática 16

Amazônia 1, 2, 4, 5, 7, 8, 9, 10, 12

Ambiente 1, 6, 10, 23, 24, 27, 37, 38, 45, 46, 48, 50, 51, 53

Arte 2, 11, 15, 19, 25, 26, 31, 32, 43, 53

B

Bandas de música 34, 35, 36, 42, 43, 44

Banda Waldemar Henrique 34, 38, 39

Belém 3, 5, 6, 7, 9, 11

Brasil 1, 2, 3, 4, 5, 8, 9, 10, 11, 31, 32, 34, 35, 36, 41, 42, 43

C

Cena musical 3, 22

Ciências ambientais 1, 2

Composição 14, 16, 21

Comunidade 17, 26, 30, 31, 34, 42

Conservatório 26, 27, 28, 43

Contracultura 13, 21

Criatividade 13, 39, 41, 42

Cultura 1, 2, 4, 7, 8, 9, 10, 11, 13, 20, 25, 26, 27, 29, 35

D

Difusão 25, 26, 28, 31

E

Educação musical 25, 26, 27, 29, 30, 31, 32, 34, 37, 42, 43, 44, 45, 46, 52

Estímulos sonoros 49

Etnomusicologia 15, 29, 44

F

Formação musical 34, 35, 38, 39, 42, 43

Fundarte 25, 26, 28, 30, 31, 32, 33

H

Histórico-cultural 27, 32

I

Identidade 1, 2, 8, 9, 13, 20, 21

Interdisciplinaridade 25

J

Jornal 4, 8, 11, 25, 26, 27, 28, 30, 31, 32

K

Krautrock 13, 14, 19, 20, 21, 22, 23, 24

L

Ludicidade 45, 46, 51

M

Marabá 34, 38

Mercado 4, 8, 15, 17, 33

Método Suzuki 45, 46, 47, 49, 51

Montenegro 25, 26, 30, 33

Música 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 11, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53

Música Alemã 13, 20

Música eletroacústica 13, 14, 17, 18, 19

Música para bebês 46

Música popular 8, 13, 17, 18, 19, 20, 21

Musicologia 15, 18, 29, 31, 32, 43

N

Nilson Chaves 1, 3, 4, 5, 8, 9, 10, 11

P

Pará 1, 2, 3, 4, 9, 10, 11, 34, 44, 53

Performance 16, 17, 28, 30

Política 13, 19, 27, 35

Professor (a) 11, 14, 20, 38, 40, 41, 42, 44, 45, 51, 53

R

Rádio 14

Recursos tecnológicos 16, 17, 18

Registro 1, 2, 3, 9, 15, 16, 21

Repertório 30, 36, 37, 41, 43, 45, 46, 47, 48, 49

Rio Grande do Sul 25, 26, 32

Rock 13, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 35

S

Século XX 3, 14, 15, 17, 35

Sociedade 3, 10, 17, 19, 23, 35, 36, 43

T

Tecnologia 14, 17, 18

Teoria musical 26, 38, 39, 40, 41

Timbres 16, 18

U

Ubíquo 17

Universo sonoro 6, 51

V

Vivências 27, 46, 47, 49, 50

🌐 www.atenaeditora.com.br

✉ contato@atenaeditora.com.br

📷 @atenaeditora

📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

Música:

Práticas inovadoras e registros culturais

🌐 www.atenaeditora.com.br

✉ contato@atenaeditora.com.br

📷 @atenaeditora

📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

Música:

Práticas inovadoras e registros culturais